OJS
OPEN
JOURNAL
SYSTEMS

REVISTA
ENSINO DE GEOGRAFIA (RECIFE)
Laboratório de Ensino de Geografia e Profissionalização Docente (LEGEP)
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/ensinodegeografia>

PKS
PUBLIC
KNOWLEDGE
PROJECT

A GEOGRAFIA NO CONTEXTO ESCOLAR: UM OLHAR PARA AS PRÁTICAS DOCENTES

Djanní Martinho dos Santos Sobrinho¹, Micarla Silva de Azevedo², Izamara Maeli de Sousa³

¹ Professor colaborador da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, E-mail: djannigeo@yahoo.com.br, ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-9541-9071>.

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, E-mail: silvamicarla14@gmail.com, ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-4013-9272>.

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, E-mail: izamaraamaeli@gmail.com, ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-4194-6279>.

Artigo recebido em 20/11/2020 e aceito em 01/06/2021

RESUMO

Este artigo apresenta como investigação a necessidade de pensar sobre a compreensão de professores (as) diante dos conhecimentos da Geografia no lócus escolar e tem por objetivo investigar como os conhecimentos geográficos se inserem nas práticas docentes. Para tanto, tornou-se indispensável um levantamento bibliográfico acerca da Geografia na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, que traz enquanto subsídio teórico uma análise para além do aspecto descritivo, inserindo dessa forma, um parâmetro que envolve a análise crítica, política e social do local para o global e também da constituição do próprio indivíduo enquanto cidadão. Na metodologia, utilizou-se de uma pesquisa exploratória com uma abordagem qualitativa, que se desmembrou no instrumento e técnica de pesquisa da entrevista semiestruturada com a utilização de perguntas abertas e de foco determinado, cuja dimensão englobou professores (as) da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, sendo consideradas duas instituições escolares diferentes. Os resultados desta pesquisa foram apresentados apoiados nos documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e constatou-se que os professores (as) demonstraram utilizar de alguns conhecimentos geográficos. Todavia, também se apresentaram fragilidades conceituais no que concebe a compreensão dos objetos de conhecimento na sua integralidade. Visto isso, o presente estudo se apresenta enquanto possibilidade para que docentes, pesquisadores e demais interessados na área cogitem acerca de algumas nuances que compreendem a Geografia no contexto escolar.

Palavras-chave: Geografia escolar; professores; Educação Infantil; Ensino Fundamental.

GEOGRAPHY IN THE SCHOOL CONTEXT: A LOOK AT TEACHING PRACTICES

ABSTRACT

This article presents as an investigation the need to think about the understanding of teachers in view of the knowledge of Geography in the school locus and aims to investigate how geographic knowledge fits into teaching practices. For that, a bibliographic survey about Geography in Pre-school and Elementary school has become indispensable, which brings as a theoretical subsidy an analysis beyond the descriptive aspect, thus inserting a parameter that involves the critical, political and social analysis of the local to the global and also the constitution of the individual as a citizen. In the methodology, an exploratory research with a qualitative approach was used, which was dismembered in the research instrument and technique of the semi-structured interview with the use of open questions, whose dimension encompassed teachers of Early Childhood Education and Elementary School, being considered two different school institutions. The results of this research were presented supported by official documents, such as the National Common Curricular Base and it was found that the teachers demonstrated to use some geographic knowledge. However, there were also conceptual weaknesses in terms of comprehension of objects of knowledge in their entirety. In view of this, the present study presents itself as a possibility for teachers, researchers and other interested in the area to think about some nuances that comprise Geography in the school context.

Keywords: School geography; teachers; Pre-school; Elementary school.

LA GEOGRAFÍA EN EL CONTEXTO ESCOLAR: UNA MIRADA A LAS PRÁCTICAS DOCENTES

RESUMEN

Este artículo presenta como una investigación la necesidad de pensar en la comprensión de los docentes ante el conocimiento de la Geografía en el locus escolar y tiene como objetivo indagar cómo se inserta el conocimiento geográfico en las prácticas docentes. Para ello, se ha tornado indispensable un levantamiento bibliográfico sobre Geografía en Educación Infantil y Enseñanza fundamental, que trae como subsidio teórico un análisis más allá del aspecto descriptivo, insertando así un parámetro que involucra el análisis crítico, político y social de lo local para lo global y también la constitución del individuo como ciudadano. En la metodología se utilizó una investigación exploratoria con enfoque cualitativo, la cual se desglosó en el instrumento de investigación y la técnica de la entrevista semiestructurada con el uso de preguntas abiertas con un enfoque determinado, cuya dimensión abarcó a los docentes de Educación Infantil y Enseñanza fundamental, considerándose dos instituciones escolares diferentes. Los resultados de esta investigación fueron presentados sustentados en documentos oficiales, como el National Common Curricular Base y se encontró que los docentes demostraron utilizar algunos conocimientos geográficos. Sin embargo, también hubo debilidades conceptuales en términos de la comprensión de los objetos de conocimiento en su totalidad. Ante esto, el presente estudio se presenta como una posibilidad para que docentes, investigadores y otros interesados en el área reflexionen sobre algunos matices que componen la Geografía en el contexto escolar.

Palabras clave: Geografía escolar; maestros; Educación Infantil; Enseñanza fundamental.

INTRODUÇÃO

Para analisar as ações desenvolvidas na sociedade, faz-se necessário compreender as relações econômicas e políticas que permeiam a estrutura social, principalmente no que tange os direitos humanos e os princípios de equidade. É nesse sentido, que se infere a importância dos estudos geográficos, de modo que, estes também induzem a uma noção de cidadania e possibilitam que o educando consiga analisar o seu papel na sociedade, podendo transformar o espaço geográfico que está inserido.

Em meio à contingência dos conhecimentos geográficos está a possibilidade da Geografia proporcionar para o aluno uma compreensão da sociedade por meio das relações de trabalho e da apropriação do espaço enquanto processo histórico, desse modo, a mediação do professor se faz de suma importância para alcançar tal preceito (MARTINS, 2011). Nesse sentido e compreendendo a importância que tem o professor no delineamento da Geografia escolar, o presente estudo teve por objetivo investigar como os conhecimentos geográficos se inserem nas práticas docentes.

Assim, os documentos legais são essenciais para a compreensão que envolve a sistematização e organização da educação brasileira, pois apresentam orientações da Geografia nas etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental, sendo um deles a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Posto isso, faz-se necessário considerar como os conhecimentos geográficos são inseridos nas instituições e na prática pedagógica dos docentes, na qual as orientações de leis, parâmetros e referenciais se fazem presentes e podem ser efetivados.

A investigação proposta se justifica pela necessidade de compreender e repensar práticas pedagógicas direcionadas ao processo de ensinar e aprender Geografia, bem como, do cuidado na seleção de objetos de conhecimento subsidiados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e outros documentos. Dessa forma, a pesquisa é relevante por apresentar relatos de profissionais que estão atuando no mínimo há 5 anos em sala de aula. Esse conhecimento é de suma importância tanto para aqueles que estão iniciando seu percurso profissional em sala de aula, como para os professores da Educação Básica já atuantes, proporcionando a estes últimos uma autorreflexão de suas práticas.

As propostas curriculares mais recentes têm por intermédio a relação ensino-aprendizagem. Por conseguinte, o currículo apresenta-se a partir de diferentes concepções, seja

o formal ou normativo, criado pelo poder estatal, o real, que é realizado pelos professores na sala de aula ou mesmo o oculto, que se estabelece por normas e comportamentos sem registros oficiais (BITTENCOURT, 2004). Considerando isso, o estudo busca responder a seguinte questão: Quais conhecimentos geográficos os professores (as) entrevistados trabalham em suas turmas e qual a compreensão que possuem acerca deles?

O compromisso do educador é justamente a aprendizagem dos educandos. No entanto, torna-se necessário inserir novas temáticas e campos de ensino que considerem a indissociabilidade entre os conhecimentos teóricos e as práticas docentes, afinal, a Geografia também é um desafio político (MARTINS, 2011).

Diante disso, no que concerne a presente investigação do trabalho, pode-se afirmar que está disposta da seguinte forma:

O primeiro momento apresenta um levantamento de análise bibliográfica, que trata da Geografia na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, além de ser subsidiado por autores que dialogam em relação a esta área e pelos documentos oficiais do Ministério da Educação.

Em seguida, tem-se o percurso metodológico, que constitui uma abordagem de caráter qualitativo com pesquisa exploratória, cujo instrumento primordial na realização do estudo, encontra-se respaldado pela técnica de entrevista semiestruturada.

Nos resultados se apresentam as informações empíricas, estando incluso as falas dos professores (as) e também a análise das entrevistas a partir dos fundamentos teóricos.

E por fim nas considerações finais, retoma-se a problemática inicial do estudo e resgata-se alguns pressupostos realizados ao longo da pesquisa.

A GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NO ENSINO FUNDAMENTAL

Enquanto base para a compreensão da Geografia nas esferas que delimitam a Educação Básica, faz-se necessário considerar a conceitualização que envolve as palavras educação e ensino. De acordo com Rego e Costella (2019), o primeiro caso diz respeito à forma sistemática de difusão de conhecimentos, tendo a escola o seu meio mais usual, já o segundo corresponde a um processo de socialização, razão pela qual é possível se ter a Geografia não apenas no Ensino Fundamental e Médio, mas também na Educação Infantil.

Em uma atividade de ensino, tem-se uma intencionalidade, mas isso não significa que os educandos não possam compreender mensagens subjacentes, o ensino torna-se então indissociável da educação, ao passo que, as relações interpessoais também integram o indivíduo a sociedade concreta e não homogênea (REGO; COSTELLA, 2019).

Nesse contexto, ao se considerar a Geografia diante dessas duas esferas, torna-se possível esclarecer que o seu objeto de estudo é o espaço geográfico, cujos objetos na leitura de Santos (2006) são compreendidos a partir de uma extensão contínua e possuem um valor diante das ações que são estabelecidas. Assim, interagem fatores naturais, socioeconômicos e políticos que devem ser criados, produzidos, analisados e transformados pela sociedade (GIOMETTI; PITTON; ORTIGOZO, 2012). Essa concepção desmistifica a ideia de uma Geografia voltada unilateralmente e tão somente para a natureza, ao passo que, propõe uma integração de segmentos sociais, políticos e culturais.

A Geografia enquanto ciência tem a preocupação com a dimensão social da construção dos espaços, por isso se preocupa com as relações que se estabelecem e com a construção do processo (MARTINS, 2011). Outrossim, diante dessa premissa, faz-se necessário superar a ideia de um ensino meramente descritivo, como se propõe:

[...] Precisamos analisar se o que ensinamos em geografia é ainda relevante para a construção do conhecimento geográfico e a compreensão da realidade em que estão inseridos os alunos envolvidos nesse processo. Acreditamos que um ensino voltado à análise, à interpretação e à compreensão do espaço como uma realidade que está sendo construída socialmente contribui para superar a concepção de ensino descritivo e enciclopédico da geografia (MARTINS, 2011, p. 70).

Ao resgatar a Geografia nos documentos oficiais, tais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tende-se a fazer uma menção sob a ótica de sua importância, o que pressupõe um perfil instigador acerca do mundo e de todos os elementos que o compõe, inclusive reconhecendo o ser humano como agente transformador desse meio.

A forma pela qual a Geografia perpassa os anos escolares se diferencia, sua presença se faz por toda a Educação Básica abrangendo a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, ganhando diferentes dimensões que são acrescidas de particularidades pertencentes a cada etapa educacional.

No que corresponde a Educação Infantil, esta foi considerada como primeira etapa da Educação Básica por meio da Lei nº 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional).

Partindo dessa afirmação, a Geografia ganha espaço nesta etapa, a priori, quando analisada à luz do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI).

O trabalho com os conhecimentos derivados das Ciências Humanas e Naturais deve ser voltado para a ampliação das experiências das crianças e para a construção de conhecimentos diversificados sobre o meio social e natural. Nesse sentido, refere-se à pluralidade de fenômenos e acontecimentos — físicos, biológicos, geográficos, históricos e culturais —, ao conhecimento da diversidade de formas de explicar e representar o mundo, ao contato com as explicações científicas e à possibilidade de conhecer e construir novas formas de pensar sobre os eventos que as cercam (BRASIL, 1998, p. 166).

Além do expresso pelo RCNEI, a BNCC focaliza o Campo de Experiência intitulado “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” que carrega consigo conceitos científicos relevantes de serem trabalhados de forma contextualizada e significativa dentro da Educação Infantil, haja vista que, a Geografia não se encontra somente no Ensino Fundamental e Ensino Médio, vai para além destes, sendo vista também na primeira etapa da Educação Básica, como se pode esclarecer:

As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.) [...]. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano. (BRASIL, 2017, p. 42).

Nesse contexto, o processo de mediação pedagógica em Geografia desde muito cedo acaba por encaminhar as crianças para o desenvolvimento integral, construção de conceitos e inserção no mundo de maneira crítica e ativa, tendo em vista uma formação cidadã. Outrossim, cria possibilidades para superar a visão da Geografia enquanto algo descritivo e mnemônico, pois como infere Martins (2011) dentre as contribuições desse componente está à formação da consciência do aluno diante da realidade local, regional e global, interposto por meio de um processo histórico e social.

Partindo desse pressuposto, a Geografia, por sua vez, segundo Straforini (2018, p. 177) “[...] Tem um papel ímpar na leitura reflexiva e crítica do mundo contemporâneo quando seus conceitos e procedimentos metodológicos são acionados pelos estudantes”. Diante disso, este componente vislumbra um apanhado de intencionalidades que, segundo Cavalcanti (2010)

engloba objetivos que estão interligados ao pensamento autônomo, ao raciocínio geográfico, considerando conceitos relevantes para a realidade do educando e para apreensão do espaço geográfico, de forma a tomar consciência da espacialidade das coisas.

Já no que diz respeito ao Ensino Fundamental, segundo a BNCC, o componente curricular de Geografia se distribui por meio de unidades temáticas que totalizam 5 (cinco), logo, adentrando nos anos iniciais desta etapa, espera-se que as crianças sejam desafiadas a comparar diferentes realidades, estabelecendo semelhanças e diferenças socioespaciais, identificando a presença ou ausência de equipamentos públicos e serviços básicos essenciais. Já nos anos finais, almeja-se que os alunos entendam acerca dos aspectos que norteiam a desigualdade social, assumindo responsabilidades perante a realidade e acionando princípios democráticos, solidários e de justiça (BRASIL, 2017). Dessa maneira, possibilita-se o entendimento do que é Geografia a partir de conhecimentos sistematizados.

O domínio de conceitos e generalizações incluídos aos conhecimentos sistematizados serve como norte para ultrapassar a condição meramente descritiva da Geografia, assim como corrobora para a superação da descrição de fatos e informações que se restringem ao contexto imediato (BRASIL, 2017).

Em conformidade, Rego e Costella (2019) afirmam que a Geografia pode fazer os sujeitos estranharem o mundo, mas que é justamente esse estranhamento que poderá possibilitar um pensamento crítico. Em outras palavras, torna-se importante problematizar aquilo que ainda não é problematizado e mediar o conhecimento escolar da Geografia de maneira dialética e não fixa.

Diante disso, trabalhar a Geografia tanto sob o olhar da Educação Infantil quanto do Ensino Fundamental engloba uma particularidade comum aos dois que é levar-se em consideração a perspectiva do local para o global em meio ao processo de ensino-aprendizagem, como se afirma:

Respeitar a leitura de mundo do educando significa tomá-la como ponto de partida para a compreensão do papel da curiosidade, de modo geral, e da humana, de modo especial, como um dos impulsos fundantes da produção do conhecimento. É preciso que, ao respeitar a leitura do mundo do educando para ir mais além dela, o educador deixe claro que a curiosidade fundamental à inteligibilidade do mundo é histórica e se dá na história, se aperfeiçoa, muda qualitativamente, se faz metodicamente rigorosa (FREIRE, 2002, p. 123).

Compreender o local para então partir para o entendimento da ordem global é de suma importância, pois a criança passa a atribuir sentido e significado para os objetos de conhecimento. Sendo assim, “[...] As práticas pedagógicas devem estar voltadas aos problemas da comunidade na qual os alunos estão inseridos, pois esta é a escala espacial local em que sua ação transformadora pode ser imediata” (GIOMETTI; PITTON; ORTIGOZA, 2012, p.34).

Visto isso, a escola, configura-se em um lócus frequentado por diversas culturas, saberes cotidianos que, por meio do processo mediador do professor vão ao encontro de saberes científicos. Ademais, propostas para o ensino de Geografia surgem pautadas no trabalho com os saberes escolares de maneira crítica, criativa, questionadora de forma a favorecer a interação e o confronto com outros saberes (CAVALCANTI, 2010).

Logo, inserir a Geografia no contexto da Educação Infantil e do Ensino Fundamental é algo que transcende a dimensão da descrição e memorização, ao passo que, converge para o pensar crítico e autônomo. Nesse sentido, os objetos de conhecimentos se estabelecem em conformidade a atuação ativa do sujeito e corroboram para pensar o processo de ensinar e aprender Geografia.

PERCURSO METODOLÓGICO

Com o intuito de constatar um parâmetro que envolve a análise da Geografia na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, pode-se afirmar que o estudo tem um caráter qualitativo, pois considera a natureza das informações empíricas, dos instrumentos de pesquisa e da teoria que embasa a investigação (GIL, 2002). Além disso, conforme salienta o autor, esse caráter possibilita interpor a sequência de atividades, a categorização das informações empíricas e a sua referida interpretação.

O caráter qualitativo trabalha aspectos de intensidade e profundidade das informações com questões que não podem ser quantificadas em sua totalidade, mas que trazem em seu universo significados, motivos, aspirações e atitudes inseridas em um processo que não se resume a operacionalizar variáveis (MINAYO; GOMES, 2002). Nesse contexto, tal caráter se aplica a pesquisa realizada, uma vez que, concebe a utilização de entrevistas e de observações no campo escolar.

Adotou-se dessa forma, o tipo de pesquisa exploratória por ser convergente com a natureza do trabalho desenvolvido e por abarcar enquanto pressuposto o instrumento da entrevista e do levantamento bibliográfico, como se pode considerar:

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que “estimulem a compreensão” (GIL, 2002, p.41).

O instrumento utilizado para a abordagem e levantamento das informações foi a entrevista semiestruturada, de modo que, os pesquisadores utilizaram perguntas abertas com um foco determinado, que foram inseridas no diálogo de maneira que os participantes pudessem responder significativamente. Outrossim, considerou-se durante a entrevista uma relação amigável com os professores (as) entrevistados, procurando assim evitar constrangimentos ao responder os questionamentos solicitados.

Com base nisso, pode-se compreender que “A entrevista é o procedimento mais usual no trabalho de campo. Através dela, o pesquisador busca obter informes contidos na fala dos atores sociais” (MINAYO; GOMES, 2002, p. 57). Sendo assim, as entrevistas foram realizadas de forma individual com os professores (as) de instituições escolares diferentes, sendo um da Educação Infantil e outro do Ensino Fundamental. Visto isso, a entrevista é concebida como uma técnica e como se pode inferir:

Nesse sentido, a entrevista, um termo bastante genérico, está sendo por nós entendida como uma conversa a dois com propósitos bem definidos. Num primeiro nível, essa técnica se caracteriza por uma comunicação verbal que reforça a importância da linguagem e do significado da fala. Já, num outro nível, serve como um meio de coleta de informações sobre um determinado tema científico (MINAYO e GOMES, 2002, p. 57).

O mapeamento do estudo se constituiu em duas etapas, na primeira foi realizada uma visita às duas instituições e foram obtidos os dados relacionados ao local cartográfico que a escola está situada no município, ao público-alvo que atende e também foram coletadas informações do perfil profissional dos professores (as) entrevistados. Esse momento se expressa de grande importância, haja vista que, para compreender as concepções que os docentes têm

acerca da Geografia, é necessário também se considerar a formação dos mesmos e o campo social que a escola está inserida.

Em um segundo momento, as entrevistas foram realizadas individualmente com os professores (as) e gravadas por meio de áudio, o que tornou possível compreender como a Geografia se inseria nas práticas docentes das duas turmas. Por conseguinte, a partir das explicações que os professores (as) disponibilizavam, tornou-se factível se mensurar alguns dados relacionados a compreensão dos mesmos acerca da Geografia no lócus escolar. Tal critério é relevante de ser considerado, pois como afirmam os autores:

[...] O professor escolar de Geografia pode ser um geógrafo analista- um analista duplicadamente complexo, pois, se assim ele se intencionar, não se limitará a adaptar (facilitar) conteúdos da ciência para repassá-los aos alunos, mas procurará meios para ligar o analisado a significantes próprios dos alunos com o intuito de produzir o relacional e, por meio do relacional, produzir de fato conhecimento. Isso implica, entre outros aspectos, em ligar diferentes escalas de análise, pois o significante próprio para o aluno, que pode ser algo proximamente vivido, se imbricará a conteúdos relativos a outros lugares e a diferentes escalas interconectadas (REGO; COSTELLA, 2019, p.11-12).

Assim, por meio da entrevista é possível se obter informações acerca da prática docente, que inclui entre outras coisas, a interseção dos objetos de conhecimento trabalhados com o contexto social que o educando está inserido. Além disso, torna-se válido salientar o limite de aplicação da pesquisa que para uma melhor organização de planejamento se executou em duas instituições, sendo as escolas e os professores (as) entrevistados escolhidos aleatoriamente.

Em vista dos fatos mencionados, teve-se o propósito de manter a identidade sigilosa dos docentes e do próprio município, localizado no Seridó Potiguar, interior do Rio Grande do Norte. Por isso, as falas dos professores (as) foram categorizadas ao longo do estudo por números e o município por meio da letra X.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O mapeamento das entrevistas realizadas com os professores (as) de duas instituições escolares da rede pública possibilitaram constatar algumas compreensões acerca dos conhecimentos geográficos trabalhados na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. Para tanto, a fim de analisar como os educadores (as) percebem a Geografia no contexto escolar,

torna-se indispensável um entendimento da instituição e sobretudo do perfil profissional de cada professor (a) entrevistado.

Quadro 1- Escola da Educação Infantil

Caracterização da instituição	Perfil profissional do professor (a) entrevistado
A escola encontra-se localizada na periferia do município X e atende crianças exclusivamente da Educação Infantil, Nível I ao V. Além disso, todos os anos a instituição enfrenta concorrência nas matrículas e acaba por não conseguir atender todas as crianças interessadas.	O educador (a) atuante no Nível I, afirmou ter começado a lecionar a partir do ano 2000 por meio de concurso público e de forma mais específica na Educação Infantil a partir de 2013. Possui curso de graduação em Pedagogia e declara ter uma grande paixão pela docência.

Fonte: Produzido pelos autores, 2020.

Em entrevista realizada com o professor (a) (P1) da referida escola, questionou-se que conhecimentos geográficos ele trabalhava com a sua turma e qual a importância deles na Educação Infantil, a resposta deu-se da seguinte forma:

Como ainda é Nível I é mais complexo trabalhar com esses conhecimentos geográficos, porque muitas coisas eles ainda não compreendem. Mesmo assim, eu ainda trabalho a distinção entre casa e escola, porque quando eles chegam aqui, precisam se adaptar. Então, é preciso trabalhar esses dois locais para que eles entendam que voltarão para casa e para que adaptação seja mais satisfatória. A importância desses conhecimentos para a realidade da minha turma está justamente nesse processo de adaptação deles (INFORMAÇÃO VERBAL).

Diante disso, pode-se considerar que a prática do educador (a) se faz pertinente ao local explorado, haja vista que, como bem expressa a Base Nacional Comum Curricular (2017) a entrada das crianças na Educação Infantil denota na maioria das vezes, a primeira separação com seus vínculos familiares. Por conseguinte, de fato, muitas delas precisam passar por essa adaptação para assim se incorporarem ao processo de socialização escolar.

Além disso, ao inserir a distinção entre casa e escola, o professor (a) também trabalha os conhecimentos geográficos e por meio de uma transposição didática, o conceito de lugar, pois nesse caso, se a criança mantém relações afetivas com os dois espaços, estes podem ser constituídos enquanto lugares. Como se pode verificar “O lugar como experiência caracteriza-se principalmente pela valorização das relações de afetividade desenvolvidas pelos indivíduos em relação ao ambiente” (GIOMETTI; PITTON; ORTIGOZO, 2012, p. 35).

O profissional também salientou que ao trabalhar os conhecimentos geográficos sempre procura acompanhar o desenvolvimento das crianças por meio de interações e de

conversas com os pais. Sendo assim, tornou-se possível diagnosticar que mesmo tendo como formação a área da pedagogia, o educador (a) compreende os conhecimentos geográficos, que se mostram de grande relevância para a educação das crianças dessa turma.

Já no que concerne a entrevista realizada no Ensino Fundamental, pode-se afirmar que se efetua o mesmo processo da Educação Infantil, isto é, a priori, a apresentação do lócus e do perfil do professor (a) e em seguida a análise da entrevista.

Quadro 2- Escola do Ensino Fundamental

Caracterização da instituição	Perfil profissional do professor (a)
A escola localiza-se na periferia do município X e atende crianças do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. A reserva de vagas para matrícula é sem concorrência, pois segundo a equipe gestora, as crianças do bairro preferem estudar em escolas do centro da cidade.	O docente é atuante do 2º ano do Ensino Fundamental, possuindo graduação em Pedagogia e especialização em Psicopedagogia. Além disso, declara já trabalhar na rede pública de ensino há mais de cinco anos.

Fonte: Produzido pelos autores, 2020.

Os dados coletados constataram que apesar do profissional ser formado em Pedagogia e ter especialização em Psicopedagogia, o mesmo elencou durante a entrevista, que não se lembrava de quais conteúdos geográficos trabalhava em sala de aula, afirmando que precisaria de um livro didático para poder disponibilizar tal resposta. Todavia, em controversa a afirmação do professor (a), torna-se válido salientar que é importante o professor ter autonomia frente aos conhecimentos geográficos, não se restringindo apenas ao livro didático, mas também refletindo e formando representações mentais por si próprio, ao passo que, contribui na aprendizagem e emancipação dos sujeitos.

Ao longo da entrevista, o professor (a) (P2) assegura que a Base Nacional Comum Curricular é importante, pois propicia o mesmo conteúdo independente do local que o indivíduo está inserido. Já ao ser questionado acerca da relevância dos conteúdos de Geografia no Ensino Fundamental, o mesmo salienta que:

É interessante, porque a partir disso o aluno começa a saber se localizar, reconhecer o seu local, os objetos e o bairro que se encontra, em minha opinião isso só é possível por meio da Geografia. Então, a Geografia é importante justamente por isso, porque permite que os estudantes possam saber se localizar dentro de um contexto maior (INFORMAÇÃO VERBAL).

Com base nessa ideia, torna-se válido inferir que de fato, o pressuposto do professor (a) tem sentido quando analisado à luz da Base Nacional Comum Curricular, que traz a

localização enquanto um dos princípios geográficos, ao descrever que se constitui por “Posição particular de um objeto na superfície terrestre. A localização pode ser absoluta (definida por um sistema de coordenadas geográficas) ou relativa (expressa por meio de relações espaciais topológicas)” (BRASIL, 2017, p.360).

Entretanto, ainda com base no documento normativo, faz-se necessário enfatizar que os princípios do raciocínio geográfico não se resumem a localização, mas versam também sobre analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão e ordem. Outrossim, a localização, orientação e a representação espacial compõe apenas um dos objetos de conhecimento do 2º ano do Ensino Fundamental que está inserido na unidade temática formas de representação e pensamento espacial (BRASIL, 2017).

Nesse contexto, também se questionou que recursos didáticos o professor (a) utilizava para trabalhar a Geografia na sala de aula. Visto isso, o mesmo elencou os recursos multimídia e de forma mais específica, os documentários e músicas. Conquanto, em nenhum momento da entrevista se mencionou o trabalho com mapas, quando esse recurso se configura de grande apreço na educação escolar, independentemente do ano que se atua, pois:

[...] A Geografia escolar pode nos levar a estranhar o mundo. Estranhar o fato de que, ao sobrepor dois mapas temáticos que representam o globo, aos locais nos quais existem minerais preciosos correspondem em grande parte os locais de conflitos sangrentos. A essa “simples” sobreposição de dois mapas de temas díspares, poderá corresponder o movimento de um pensamento crítico e complexo que emerge aos poucos de um pensamento inicial talvez ingênuo, certamente primário e propenso a confundir a facilidade da apreensão de representações simplistas e reducionistas da realidade com apreensão da realidade (REGO; COSTELLA, 2019, p.12).

Nesse sentido e com base nos dados coletados, torna-se possível inferir que enquanto o professor (a) da Educação Infantil traz uma ideia mais autônoma acerca da Geografia, mesmo que seja nos primeiros anos da Educação Básica, a docente do Ensino Fundamental ainda demonstra algumas fragilidades, como a limitação ao livro didático e a restrição da Geografia enquanto localização.

Assim, salienta-se que os dados aqui analisados não têm como função generalizar as ideias dos entrevistados e torná-las enquanto verdade estática a todas as instituições. Mas busca por meio de algumas análises e fundamentações elucidar o papel da Geografia no contexto escolar, pois como bem concerne Pizzato (2001) a Geografia se coloca como possibilidade para a inserção do indivíduo enquanto sujeito ativo na organização do espaço.

Para tanto, torna-se importante que o professor transcenda a compreensão de uma Geografia descritiva e limitada ao livro didático e assim possa “[...] Problematizar o que não é visto como problema e desproblematizar o que é visto somente como problema, além de ressignificar vivências [...]” (REGO; COSTELLA, 2019, p.9).

Os conhecimentos geográficos mobilizam o pensamento espacial e inferem positivamente nos procedimentos de pesquisa e análise de informações geográficas, além disso, favorecem a partir de uma reflexão dos objetos de conhecimento, o reconhecimento dos princípios étnicos e sociais (BRASIL, 2017).

Em suma, os resultados auxiliaram a pensar sobre a compreensão dos professores (as) acerca da Geografia na Educação Básica e ainda a compreender como os conhecimentos geográficos se inserem nas práticas docentes. Assim, o posicionamento dos docentes revela a necessidade de pensar os objetos de conhecimento em conformidade as práticas docentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar este estudo, partiu-se da necessidade de responder à problemática: Quais conhecimentos geográficos os professores (as) entrevistados trabalham em suas turmas e qual a compreensão que possuem acerca deles? Visto isso, a partir de uma entrevista semiestruturada foram diagnosticadas algumas análises, que subsidiadas por fundamentos teóricos possibilitaram compreender algumas nuances da Geografia.

Para pensar a Geografia na Educação Infantil e no Ensino Fundamental de forma crítica, política e social foi necessário um levantamento bibliográfico que considerou a Base Nacional Comum Curricular, os Parâmetros Curriculares e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.

A partir dos dados coletados, tornou-se possível compreender que o professor (a) da Educação Infantil, mesmo atuando no Nível I demonstrou uma compreensão autônoma da Geografia no contexto escolar, evidenciando enquanto conhecimentos geográficos a distinção entre casa e escola e também abordando indiretamente o conceito de lugar.

Já no que diz respeito ao professor (a) do Ensino Fundamental, constatou-se que suas práticas docentes ainda se limitavam ao livro didático e a uma compreensão da Geografia apenas enquanto localização, cujo recurso didático não inseria o trabalho com mapas. Visto

isso, o objetivo de investigar como os conhecimentos geográficos se inserem nas práticas docentes, tornou-se possível ao passo que considerou o levantamento bibliográfico e as entrevistas realizadas.

Entretanto, vale salientar que o estudo não tem como finalidade disseminar as compreensões das duas entrevistas enquanto algo estático e imutável a toda equipe docente, mas busca por meio de um levantamento teórico analisar como a Geografia é trabalhada e que aspectos são relevantes para se considerar o processo de aprendizagem.

Portanto, a formação e a prática de professores devem contribuir para uma docência que elucide um profissional consciente do seu papel na sociedade em convergência a uma prática baseada na reflexão e na pesquisa (MARTINS, 2011).

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, C. M. História nas atuais propostas curriculares. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, p. 99-132, 2004.

BRASIL, MEC. BNCC–Base Nacional Curricular Comum. **Brasília: SEE**, 2017.

_____. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 09 nov. 2019.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Vol.3. Brasília: **MEC\SEF**, 1998.

CAVALCANTI, L. de S. A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. **Anais do I seminário nacional: currículo em movimento– Perspectivas Atuais**. Belo Horizonte, p. 1-13, 2010.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. **Coleção leitura**, 2002.

GIL, A. C. et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GIOMETTI, A. B. dos R.; PITTON, S. E. C.; ORTIGOZA, S. A. G. Leitura do espaço geográfico através das categorias: lugar, paisagem e território. Franca: **Unesp**, 2012.

MARTINS, R. E. M. W. A trajetória da geografia e o seu ensino no século XXI. In: TONINI, I. M. et al (Org.) **O ensino de geografia e suas composições curriculares**. Porto Alegre: UFRGS, 2011. p. 61-75.

MINAYO, M. C. de S. et al. GOMES, Romeu. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 20ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

PIZZATO, M. D. A Geografia no contexto das reformas educacionais brasileiras. **Geosul**, v. 16, n. 32, p. 96-137, 2001.

REGO, N.; COSTELLA, R. Z. Educação geográfica e ensino de geografia, distinções e relações em busca de estranhamentos. **Revista Signos Geográficos**, v. 1, p. 15-15, 2019.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 2. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, v. 1, 2006.

STRAFORINI, R. O ensino de Geografia como prática espacial de significação. **Estudos Avançados**, v. 32, n. 93, p. 175-195, 2018.